

ATA NÚMERO QUATRO

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO
DIA DEZASSEIS DE SETEMBRO DO ANO
DOIS MIL E TREZE _____

----Aos dezasseis dias do mês de setembro do ano dois mil e treze reuniram, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
2. Apreciação do Relatório de Contas do 1º. Semestre 2013, da Câmara Municipal; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 135/2013/CM, referente ao Ajuste Direto – Aquisição de serviços de lecionação e desenvolvimento do Programa de Promoção da Atividade Física e Criação de Gabinetes de Apoio 2013/2014 – Compromissos plurianuais; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 136/2013/CM, referente às Atividades de Animação e de Apoio à Família – Compromissos plurianuais; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 137/2013/CM, referente ao Protocolo entre o Município de Tavira e a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Luzia – Compromissos plurianuais; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 140/2013/CM, referente à Inserção no domínio público de parcela de terreno, sito em Canada, freguesia de Cabanas – Conclusão do acesso a Cabanas de Tavira (PA1460-Div/10); _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 141/2013/CM, referente à Prestação de serviços de manutenção do ascensor instalado no Centro Escolar da Horta do Carmo – Tavira – Compromissos plurianuais; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 143/2013/CM, referente à 14-Emp/13 – Conclusão do acesso a Cabanas de Tavira – Compromissos plurianuais; _____
9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 146/2013/CM, referente ao Protocolo entre a Escola Secundária c/ 3º. Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia de Tavira e o Município de Tavira – Compromissos plurianuais; _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e

uma hora e quinze minutos. _____

----Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros Adelina Marian Serra, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Dulce Cláudia Paixão Bernardo, Elisabete Miguel Parra Rocha, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, Joaquim José Brandão Pires, José Alberto Godinho Correia, José Epifânio Martins da Graça, José Otilio Pires Baia, José Vitorino Rodrigues Pereira, Leonardo António Gonçalves Martins, Marcelino António Justo Teixeira, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Muriel Cristina Dias, Nuno Miguel Pereira Silva Encarnação, Pedro Manuel do Nascimento, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Silvia Alexandra Sanches Soares e Teresa Maria Pacheco Sequeira. _____

----Os Membros Filipa Alexandra Costa Lourenço e Fernando Augusto Pereira solicitaram a substituição tendo sido substituídos por Ana Celina Caetano Dias substituída por Nuno Miguel Pereira Silva Encarnação e Marcelino António Justo Teixeira, respetivamente. _____

----O Membro Vitor Manuel Rijo Faleiro solicitou a substituição tendo sido substituído por Ana Paula Nobre Galhardo, substituída por Miguel Jorge Lucas Teixeira. _____

----O Membro José Mateus Domingos Costa solicitou a substituição tendo sido substituído pela Membro Teresa Maria Pacheco Sequeira. _____

----O Membro Nuno André Dias Rosa Viana solicitou substituição tendo sido substituído pela Membro Adelina Marian Serra. _____

----Porque o segundo Secretário Jean Pierre Patrick Rancher faltou à sessão da Assembleia, o Presidente da mesa convidou a Membro Muriel Dias para integrar a mesma. _____

----Os Membros Joaquim da Conceição Messias Santos, Paulo Renato Faleiro Silva e Miguel Jorge Lucas Teixeira faltaram à sessão. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que iriam iniciar pela discussão e votação da ata da sessão anterior que, certamente, todos os membros tinham recebido. _____

----Verificando não existirem intervenções, colocou a ata a votação que foi aprovada com vinte e um votos a favor e três abstenções. _____

----O Membro Jorge Francisco Silva entrou na sala às vinte e uma horas e vinte minutos. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que passava a palavra ao membro representante daquela Assembleia na CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens pois tinha sido a única reunião de comissões que se tinha realizado desde a última sessão da Assembleia Municipal. Assim, pedia ao Membro José Alberto Correia que informasse os presentes sobre a reunião daquela comissão. _____

----O Membro José Alberto Correia informou que a CPCJ tinha tido um excelente trabalho concretizado

no mês de junho anterior, com a apresentação pública, naquela biblioteca, do projeto “*Tecer a Prevenção*” em que tinha sido concretizado um plano de diagnóstico local de promoção e proteção dos direitos da criança no Concelho de Tavira. Aquele projeto tinha sido amplamente elogiado pelo seu contexto, texto, estrutura e trabalho desenvolvido como ferramenta para ser tida em conta na melhoria da qualidade de vida, nomeadamente das famílias e das crianças com maiores possibilidade de virem a ter alguns problemas no futuro. _____

----Relativamente ao trabalho desenvolvido, durante mais de dois anos, tanto pela comissão restrita como alargada, tinha sido deliberado a apresentação naquela Assembleia Municipal de proposta de um voto de louvor público à sua Presidente cessante, Dra. Élia Ramos, que durante tantos anos tinha realizado um excelente trabalho, dinamizando toda a atividade daquela excelente comissão, sendo, naturalmente, aquele voto extensível a toda a sua equipa. _____

----Na sequência da proposta apresentada pelo Membro José Alberto Correia, o Presidente da Assembleia referiu que primeiramente colocava à consideração dos membros a sua aceitação para discussão. Tendo a proposta sido aceite e verificando que nenhum dos presentes se pretendia pronunciar relativamente à mesma, colocou-a a votação, cujo voto de louvor público à Dra. Élia Ramos bem como a toda a sua equipa, foi aprovado por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Epifânio Graça. _____

----O Membro José Graça referiu que, em nome da bancada do PS – Partido Socialista gostava de apresentar dois votos de pesar que passava a ler: “ *Os membros da bancada do PS – Partido Socialista na Assembleia Municipal de Tavira manifestam em nome pessoal e dos socialistas tavirenses a mais profunda tristeza e pesar pelo falecimento de José João Godinho Braga, distinto médico tavirense e antigo membro desta Assembleia. Nesta hora de luto, ainda de surpresa pelo desaparecimento inesperado, manifestamos o nosso desgosto pela perda do amigo e destacado clínico, mas também o reconhecimento público do Homem sério, empenhado e competente, dotado de uma visão de futuro que sempre colocou ao serviço do desenvolvimento desta terra, sendo um exemplo vivo do lema – OLHE MAIS ALÉM DE SI MESMO. Quer como profissional respeitado do Centro de Saúde de Tavira, onde desempenhou durante largos anos funções de direção e gestão, quer como dirigente associativo, ao serviço do bem comum no Rotary Clube de Tavira, sempre demonstrou uma extraordinária capacidade de intervenção e uma admirável vontade de trabalhar. Nesta hora, propomos que a Assembleia Municipal aprove este voto de pesar, solicitando que do mesmo seja dado conhecimento aos familiares, às entidades acima citadas e á Comunicação Social. Partido Socialista, dezasseis de setembro de dois mil e treze*”. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se algum dos presentes se pretendia pronunciar relativamente

ao voto de pesar proposto. _____

----O Membro Rui Horta disse que tendo em conta a função do voto de pesar e sendo para ser votado naquela Assembleia, considerava que a carga ideológica inicial deveria ser retirada, pois o Membro José Graça tinha lido: *“Os membros da bancada do PS – Partido Socialista na Assembleia Municipal de Tavira...”*, sendo que, certamente toda a Assembleia Municipal o aprovaria. _____

----Acrescentou que não lhe chocava aprovar algo com aquele teor, contudo pensava que se iriam remeter o documento para a Comunicação Social e, eventualmente para a família parecia que estavam apenas a referir que os membros do PS na Assembleia Municipal de Tavira estavam muito chocados, o que era reiterado por todos os outros, pelo que, considerava que a carga ideológica deveria ser retirada do texto. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que não via qualquer inconveniente mas ia passar a palavra ao Membro proponente. _____

----O Membro José Graça afirmou que na proposta não existia qualquer carga ideológica, constando apenas a identificação de quem tinham sido os proponentes, contudo estavam abertos a que fosse adotada por toda a Assembleia. _____

----O Membro Rui Horta considerou que daquele modo seria mais conveniente. _____

----O Presidente da Assembleia informou que, sem a carga ideológica, ia colocar à votação o voto de pesar, que foi aprovado por maioria de vinte e cinco votos a favor e uma abstenção. _____

----Passou a palavra ao Membro José Graça para que apresentasse a segunda proposta de voto de pesar.

----O Membro José Graça referiu que aquela proposta era semelhante à primeira e que a tinham elaborado em separado para distinguir a figura do Dr. José João Godinho Braga, mas também porque se tratavam dos falecimentos de três distintos tavirenses que tinham sido oportunamente homenageados com as medalhas de mérito municipal, cuja votação tinha ocorrido na Assembleia anterior. _____

----Continuou realçando que retirando a carga ideológica como o companheiro de Assembleia tinha referido, passava a ler: *“Manifestamos a nossa profunda tristeza e pesar pelo falecimento recente do Padre Jacinto Guerreiro Rosa, José Evangelista Cabeçudo e Renato Vicente Fonseca. Detentores da Medalha Municipal de Mérito, destacaram-se pela sua dedicação à comunidade, capacidade empresarial e sentido de serviço público, que nesta hora queremos evidenciar e distinguir publicamente. Neste momento de evocação das suas memórias, propomos que a Assembleia Municipal aprove este voto de pesar, solicitando que do mesmo seja dado conhecimento aos familiares e à Comunicação Social.”* _____

----O Presidente da Assembleia verificando que nenhum dos membros tinha qualquer questão, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----A Membro Elisabete Rocha solicitou a palavra para referir que aquela seria a última Assembleia em que participaria, pelo que pretendia agradecer a todos o acolhimento que lhe tinha sido prestado e desejar muito sucesso político, mas especialmente, desejar as maiores felicidades e sucessos pessoais a todos. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires referindo que a sua intervenção vinha na sequência da Membro Elisabete Rocha, sendo que, naturalmente, o Presidente da Assembleia iria efetuar as despedidas oficiais daquele órgão, relativamente à bancada do PS e em seu nome pessoal, pretendia agradecer, primeiramente aos seus colegas de bancada, sendo que muitos não iriam continuar, outros sim, mas especialmente para aqueles que iam deixar, queria agradecer-lhes porque, de facto, tinham sido empenhados, considerando ele que tinha sido bastante interessante trabalhar e liderar aquela bancada durante os últimos quatro anos. _____

----Dirigia-se também à bancada das Freguesias porque em determinadas ocasiões tinham estado todos unidos independentemente dos partidos que os sustentavam. Como já tinha tido, por diversas vezes, ocasião de ali manifestar, lamentava profundamente que aquela fosse a última Assembleia onde estavam nove Presidentes de Junta, passando a estarem seis devido à extinção de três freguesias. _____

----Relativamente às bancadas adversária agradecia a correção que as sessões tinham tido, as relações de cordialidade que tinham sabido manter pois considerava que nunca se tinham verificado incidentes de maior e muito poucos de menor. Relativamente aos quatro anos, considerava que tinham constituído uma legislatura marcada por bastante cordialidade, correção, participação cívica e com um forte fator de união, de sentido de dever cívico de militar ou não em partidos políticos, de representá-los e de ali estarem todos a trabalhar, a resolver problemas de outrem num país onde era extremamente difícil encontrar uma administração para o condomínio de um prédio, pelo que, era bom que houvesse um conjunto de cidadãos que se empenhavam, não obstante a carga negativa que era atribuída à política e aos políticos, todos tinham tido a coragem de ali estarem pelos outros e, considerava que certamente, tinham trabalhado com gosto e muito orgulho. Era pois aquilo que os unia e considerava ser de louvar. _

----Referiu que o voto expreso permanecia para os que se candidatavam para o próximo mandato. _____

----Acrescentou que queria ainda dar uma palavra para as funcionárias que, como já tinha tido ocasião de referir, através de um voto muito especial, as considerava de uma enorme competência, que as atas eram elaboradas com grande correção da forma como decorriam os trabalhos e, portanto, reiterava o mesmo voto que tinha efetuado há algumas sessões atrás. _____

----Relativamente à bancada da Câmara pensava que tinha prestigiado muitíssimo aquele órgão municipal, estando sempre presente, apresentando todas as matérias, sendo de uma enorme correção,

sempre atenta a todo o debate e a todas as intervenções que ali tinham ocorrido, pois sabiam que em algumas Assembleias Municipais ainda que devidamente justificadas naturalmente, tal não acontecia. O Presidente da Câmara não tinha faltado a qualquer sessão e duvidava que o mesmo não tivesse acontecido com os Vereadores com pelouros executivos, considerando que tinham privilegiado a correção das relações com a Assembleia Municipal fortalecendo, de algum modo, aquele órgão. _____

----Para concluir, pretendia dirigir uma palavra especial ao Vereador Luis Nunes que não se recandidatava, mas que certamente iria continuar por Tavira, a quem desejava as maiores felicidades e referia que tinha tido um enorme prazer em trabalhar com ele. _____

----O Presidente da Assembleia questionou se havia mais alguma intervenção antes de entrarem na Ordem do Dia. Passou a palavra ao Membro José Alberto Correia. _____

----O Membro José Alberto Correia citando o ditado popular de que *“até ao lavar dos cestos é vindima”* e aproveitando aquela última sessão da Assembleia legislativa, subscrevendo as palavras do Membro Brandão Pires, quis deixar mais uma proposta de trabalho ao Executivo, cujo seu lado político esperava que ali se mantivesse, para ponderar relativamente ao próximo inverno. Queria pois, chamar à atenção para a necessidade de serem efetuados melhoramentos nos locais de abrigo das estações das rodoviárias, nomeadamente as das camionetas na EN – Estrada Nacional 125 que se encontravam muito degradadas, necessitando de reparação urgente para que no próximo inverno tanto os estudantes como todos os utilizadores, na medida das prioridades, tivessem melhores condições. _____

----O Presidente da Assembleia questionou relativamente a mais intervenções que não se verificando, informou que iriam iniciar a Ordem de Trabalhos com o ponto número um referente à apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. _____

----O Presidente da Câmara deu as boas vindas à Membro Adelina Serra. Reforçou que, de facto, tinha estado presente em todas as sessões e, uma vez que a Membro apenas estaria presente para uma sessão da Assembleia Municipal, gostava que ficasse com a melhor imagem possível da cordialidade do debate político e das matérias de interesse do Município de Tavira. _____

----Considerando que talvez não tivesse oportunidade, e no seguimento dos agradecimentos expressos, queria agradecer a todos o apoio, a compreensão, e o debate ali realizado naqueles quatro anos que tinham sido anos da maior crise económica, financeira e social, que havia acontecido desde o vinte e cinco de abril e que entre os anos de dois mil e onze e dois mil e doze tinham revirado a vida de todos porque tinha-se deixado de ser tecnicamente ricos ou remediados para passar a ser estatisticamente pobres e mais devedores que nunca. Aquela situação tinha alterado tudo ao longo do atual mandato, sendo que a própria Câmara tinha mudado ao longo do mandato pois estatisticamente estava equilibrada. _____

----A verba em dívida tinha ficado mais evidente com a elevada quebra das receitas, sendo que em vez de ter uma situação sustentável tinha passado a ter dívida, pelo que, tinham tido que efetuar restrições para presentemente terem como realidade a retorta da sustentabilidade, como era do conhecimento pois estava refletida nos relatórios e contas que tinham vindo a apresentar. Aquele Executivo tinha cumprido sempre o que ele próprio, ao longo de doze anos de autarca na Assembleia Municipal, tinha criticado, sendo que considerava que os membros deveriam ter acesso a toda a informação, a todos os relatórios semestrais, não se tendo escusado a prestar quaisquer contas ou a responder a quaisquer questões e mesmo as questões cujas respostas desconhecia, procurava de responde-las *á posteriori*. Tinha também respondido a todas as questões do público, contudo recordava-se claramente do que acontecia anteriormente, tendo criticado o facto. Na posição de Presidente de Câmara não tinha querido seguir o mesmo “*diapasão*”. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo que pretendia agradecer a todas as bancadas. À bancada do PS que sustentava aquele Executivo, pela compreensão e contributo positivo, pois não tinha deixado de ter opinião, o que considerava fundamental em democracia. Aquela bancada não se tinha retraído continuando a expressar a sua opinião tendo, por vezes, ao longo dos últimos quatro anos, efetuado algum reparo ao Executivo do que consideravam não estar bem, pelo que, queria agradecer em especial ao seu coordenador, Brandão Pires, o contributo dado. _____

----Agradeceu à bancada do PSD – Partido Social Democrata pelas espetaculares noites de política com algum despique, confronto, ironia, perspicácia política de parte a parte, e algum “*fairplay*” político balizado na elegância, no fino trato e no respeito, que era muito por todas as pessoas, pelo que pretendia registar aquele facto pois nem sempre concordavam, sendo que muitas vezes divergiam, pelo que era importante ter uma maioria que tinha aplicado o seu programa ao longo dos últimos quatro anos, com resultados concretos para apresentar e que também tinham sido alcançados com os reparos e notas efetuadas pela bancada do PSD que não tinham deixado de ser levadas em conta contribuindo para a correção de alguns caminhos. _____

----Acrescentou que pretendia agradecer a todos os Presidentes de Junta os contributos dados, os quatro anos de relações pessoais e políticas. Todos tinham defendido as populações que os tinham elegido, seguramente com visões diferentes mas convergindo no mesmo propósito de realizar. O seu propósito, o propósito daquele Executivo, tinha sido sempre o de auxiliar as populações dentro das condições financeiras que a Câmara possuía. Ao longo dos últimos quatro anos tinham dito várias vezes que não porque o tinham tido que fazer, e seguramente iriam ser julgados nas próximas eleições, quer pelo que tinham feito, quer pelo que não tinham tido ocasião de fazer, contudo esperavam, se a população assim o entendesse, ter mais quatro anos para o poderem realizar, sendo essa a razão por

que era republicano e não monárquico. _____

----Queria ainda agradecer à bancada do BE – Bloco de Esquerda, ao Membro José Manuel do Carmo, que pedia para lhe transmitirem, pois tinha sido um elemento bastante ativo daquela bancada e ao Membro Nuno Viana que lhe tinha sucedido apesar de ter estado em poucas sessões. Pedia assim, à Membro Adelina Serra que fizesse o favor de transmitir. _____

----Agradecia também ao Presidente de Junta, Membro Independente Carlos Baptista e à Membro da CDU – Coligação Democrática Unitária, Isabel Santos, pela simpatia e pelas questões que também tinha colocado. _____

----A sua última palavra era dirigida ao Presidente da Assembleia que há muito era amigo de Tavira, educador, que muitos alunos tinha ensinado e a quem queria agradecer o apoio, o reparo, a gentileza e a forma como tinha coordenado aqueles trabalhos proporcionando que o momento democrático se tivesse concretizado, sendo aquelas as características que considerava que um Presidente de Assembleia deveria de possuir. _____

----Para terminar, agradeceu a todo o Executivo, em especial ao Vice-Presidente Luís Nunes, referindo que apenas deixava de fazer parte do Executivo por opção própria. Contudo, porque seguramente não iria ter muitas ocasiões para o fazer, pretendia afirmar perante aquele Órgão máximo do Município, que o Vice-Presidente tinha trabalhado abnegadamente em nome do Município, talvez por ter sido responsável pela área do urbanismo, obras públicas, municipais e privadas, planeamento, turismo e cultura, tendo sido talvez, o Vereador com mais pelouros e os mais massacrados dos últimos quatro anos, porque não eram tempos de despesa e sim de controlo financeiro rigoroso canalizado apenas para as emergências. Não tinha sido possível a execução de grandes obras, embora tivessem realizado algumas, por não ter existido verba para as vertentes consideradas como diferenciadoras da sociedade, nomeadamente na área da cultura. Obviamente, que tinham tentado apoiar o possível, pelo que reiterava, perante aquela Assembleia, os agradecimentos ao Vereador Luís Nunes pelo trabalho, apoio, companheirismo e amizade que permaneceria porque como tavirenses todos continuariam em Tavira. _

----O Presidente da Câmara agradeceu ainda, ao público que costumava estar presente. _____

----Referiu que iria efetuar uma breve resenha da atividade municipal realizada desde a Assembleia Municipal anterior. _____

----O primeiro diapositivo referia-se à exposição permanente “Tavira Islâmica”. _____

----Seguidamente referiu a exposição “Mértola, o último porto do mediterrâneo” sendo que nos próximos dias iria ser substituída por mais uma exposição itinerante intitulada “Ossos que contam história”. _____

----Referiu que se os membros tivessem tido ocasião de visitar o Museu Municipal teriam tido

oportunidade de ver a magnífica exposição que a Embaixada do Brasil tinha optado por apresentar em Tavira no âmbito das comemorações do ano do Brasil em Portugal. _____

----Realçou que a exposição da Dieta Mediterrânica continuava patente. Aproveitava para informar que no sábado anterior tinham tomado conhecimento que a candidatura da Dieta Mediterrânica já estava incluída na agenda da Assembleia Geral da UNESCO – Organização das Nações para a Educação, a Ciência e a Cultura. Tinha sido eliminadas mais trinta e seis candidaturas sendo que a candidatura da Dieta Mediterrânica iria mesmo ser apreciada em Assembleia Geral. _____

----Do quinto diapositivo, o Presidente da Câmara salientou um conjunto de eventos e exposições que tinham sido realizados ao longo de todo o verão. _____

----Mencionou o Arraial de São João que considerava ter sido melhor que o do ano anterior. Tinha retomado a tradição dos arraiais de São João, para o que tinham efetuado algumas correções e outras ainda haveria a corrigir, contudo o propósito do Executivo seria o de manter o Arraial de São João na sua forma tradicional, onde tinham estado presentes milhares de pessoas, tendo muitos visitado Tavira. ____

----Referiu que a corrida Mar Azul na XXIV edição. _____

----Informou que se tinham realizado os vários eventos constantes nos diapositivos seguintes dos quais não pretendia destacar algum pois todos tinham sido bastante interessantes. Tinha-se ainda realizado vários Workshops. _____

----Mostrou imagem dos percursos realizados no âmbito da Dieta Mediterrânica. _____

----O décimo terceiro diapositivo referia-se às Feiras Tradicionais dos Ofícios, Livro, Artesanato, Velharias, Disco, entre outras. _____

----Continuando a apresentação, o Presidente da Câmara informou que, no corrente ano, se tinha realizado em setembro, a primeira Feira da Dieta Mediterrânica que tinha atraído grande número de pessoas a Tavira, tendo tido uma programação bastante boa e sido comparticipada por fundos europeus. _____

----Seguidamente referiu-se ao Verão em Tavira que considerava ter sido um sucesso. O orçamento do corrente ano tinha sido de cem mil euros como já ali tinha sido informado. _____

----Quanto ao Cenas de Rua já constituía uma edição muito alargada. _____

----Referiu que no corrente ano tinham voltado a realizar-se as mostras de cinema. Queria realçar que a ideia nunca tinha sido a de acabar verdadeiramente com as mostras de cinema, contudo, no ano transato devido à escassez de verbas e não se verificando alternativa por parte do Cineclube para o seu financiamento, estas não se tinham realizado, sendo que quando tinham podido disponibilizar alguma verba já não tinha sido possível avançar. Assim, no corrente ano, tinham de alguma forma, conseguido financiamento para as mostras de cinema, pelo que tinham regressado com muito público, o que lhe

aprazia registar com bastante contentamento. _____

----Fez menção aos espetáculos realizados, realçando o concerto único dos Amor Electro com a Orquestra do Algarve que considerava ter marcado pela diferença e qualidade. _____

----Referiu o Jazz no Palácio. _____

----Á semelhança do ano anterior, o evento do Fado no Coreto tinha-se mantido, tendo passado de quinta para quarta-feira. Tinham atuado praticamente todos os fadistas conceituados de Tavira. _____

----Mostrou imagens da programação diversificada na Praça da República. _____

----Nos três diapositivos seguintes referiu os espetáculos realizados na parte superior do Castelo cujo espaço tinha sido recuperado, sendo, provavelmente, necessário pavimentar o piso para evitar toda a areia ali existente para aquele local passar a ser a sala de espetáculos da cidade. _____

----Para concluir a parte dos eventos, o Presidente da Câmara indicou mais um conjunto de festas, praticamente todas festas de freguesia e tradicionais. As Juntas de Freguesia tinham feito questão de as organizar. Referia-se pois às festas de Santa Luzia, Nossa Senhora das Dores, dos Pescadores de Cabanas, à décima nona edição da FACARTE – Feira da Caça, Cultura e Artesanato e, obviamente, a todas as outras festas tradicionais e religiosas que tinham acontecido, tal como o regresso da festa de Santa Margarida, sendo certo que, apesar de disporem de menos verba, não tinham deixado de organizar todos os festivais de folclore. _____

----Informou que se tinha realizado o festival Sons da Ria integrado na Semana da Juventude que tinha tido particular sucesso com bastante público, ao qual se tinha seguido mais um conjunto de eventos. _____

----O Presidente da Câmara passou ao capítulo de obras e urbanismo começando por se referir ao caminho de São Pedro e ao troço dos Espanhóis, no Almargem, que a pedido dos Presidentes de Junta de Santiago e Conceição já se encontravam em proposta para abertura de concurso onde também seria integrado um pequeno troço junto ao Centro de Saúde de Cabanas. _____

----Mencionou a empreitada de trabalhos diversos no Centro Escolar da Horta do Carmo. _____

----Realçou o processo de reparação da E.M. 397 entre Tavira e Cachopo - 2ª Fase, pois tinha informações do empreiteiro de que a execução da obra se iniciaria no dia seguinte, a partir de Cachopo, com a colocação da maquinaria. _____

----Quanto à conclusão do acesso a Cabanas que consistia no alargamento da via, era necessário lavar escritura para que a parcela de terreno fosse integrada no domínio público possibilitando assim a abertura do procedimento para a execução da empreitada, o que pensavam poder realizar-se até ao final do corrente mês, pois como os membros sabiam, aquela intervenção estava aprovada com uma comparticipação de sessenta e cinco por cento de Fundos Comunitários, considerando por isso, que no ano seguinte o alargamento daquele troço estaria assegurado. _____

----Quanto ao segundo diapositivo referia-se à empreitada do Parque Verde do Séqua cujo valor era de cerca de quinhentos e setenta e sete mil euros, que já se encontrava em curso e a decorrer a bom ritmo. Supunha que a empreitada estaria terminada no mês de janeiro seguinte. _____

----Seguidamente referiu uma obra cujo processo já se desenrolava há cerca de quinze anos. Todas as terras tinham apoios de pescadores à exceção de Tavira, o que atualmente seria resolvido, uma vez que a base para a colocação dos apoios de pesca já estava a ser executada, sendo que os abrigos, chegariam a partir do dia vinte e um de setembro, já construídos de fábrica para serem apenas montados. _____

----O diapositivo número quatro referia-se à cobertura exterior do Mercado Municipal, já adjudicada à empresa há cerca de dois meses e consignada há cerca de um mês. O empreiteiro tinha tido que importar o material, pelo que a sua execução ainda estava por iniciar. Era pois, mais uma daquelas obras cujo concurso já tinha sido iniciado há seis meses mas que apesar disso iria ser enquadrada como sendo uma obra de “*pré-eleições*”. Tratava-se da reposição da cobertura que tinha voado há praticamente dois anos. _____

----Passando à obra do Quartel dos Bombeiros, a adaptação do espaço já se encontrava avançada. _____

----A Igreja de São Gonçalves Telmo aguardava que os altares chegassem da Fundação Espírito Santo em Lisboa. _____

----Mencionou as placas toponímicas. _____

----Informou que as pavimentações das ruas estavam praticamente concluídas. Relativamente à pavimentação da Rua Nossa Senhora da Luz, a obra deveria terminar na semana seguinte, por se terem verificado alguns problemas resultantes da canalização. A Rua da Nora Branca/Rua Vasco da Gama já estava pavimentada faltando apenas efetuar as marcações o que por questões técnicas, apenas poderia ser executado dez dias após a pavimentação. _____

----O Centro Escolar da Horta Carmo já se encontrava concluído, não tendo sido realizada qualquer cerimónia de inauguração e, naquele mesmo dia tinham-se iniciado as aulas. Tratava-se de um investimento de três milhões de euros que já estava realizado e que tinha permitido terminar com os regimes duplos. _____

----Relativamente à Rotunda das Salinas informou que a obra estava concluída. Como sempre se tinha pautado por transmitir toda a informação, acrescentava que tinham dividido aquela empreitada em duas fases pois o plano inicial que possuíam e cujo valor era de oitenta mil euros implicava a construção da rotunda e a colocação de iluminação, tendo optado por executar a rotunda, com um custo de cerca de quinze mil euros deixando a questão da iluminação para uma segunda fase. Tinham verificado que o Município possuía alguns postes de iluminação que não estavam a ser usados devido à sua localização e que eram iguais aos que iriam adquirir, assim iriam deslocá-los para a rotunda. Considerava que no

decurso daquela semana estariam colocados, uma vez que já tinham sido entregues ao empreiteiro, CME – Construção e Manutenção Eletromecânica, SA., a EDP – Eletricidade de Portugal, S.A. já tinha contactado a empresa, e ele próprio tinha falado recentemente com os Diretor da EP – Estradas de Portugal, S.A. tendo sido acordado que a colocação da sinalização se iniciaria no dia seguinte com a abertura dos roços para ser concluída a segunda fase da obra. _____

----Pelo facto da obra não ter sido concretizada na sua totalidade, pois tinha havido alguma contestação, aquele movimento tinha permitido uma poupança de entre trinta e cinco a quarenta mil euros. O seu custo final seria de cerca de trinta e cinco mil euros contra os oitenta mil euros caso tivessem optado pela realização da obra numa só fase. Assim, tinha preferido receber as críticas pois o resultado final era o mesmo, apenas com a décalage de alguns meses. _____

----O Presidente da Câmara referiu que tinha propositadamente, deixado para o final da sua intervenção, o facto de pretender saudar o Presidente de Junta de Freguesia, José Vitorino, pelos seus vinte anos de história ao serviço do Município, considerando que tal deveria ser salientado em item separado. Vinte anos de história como Autarca, tendo trabalhado com quatro diferentes Presidentes de Câmara, constituíam um modelo de um Autarca de referência que tinha dado vinte anos da sua vida pela Freguesia da Conceição e Cabanas e que presentemente se despedia das suas funções executivas na Freguesia. Tinha conhecimento que estava integrado na lista para a Assembleia Municipal, que seguramente seria eleito, mas iria deixar as funções executivas e considerando que a Assembleia Municipal também seria um local para o saudar, pedia como forma de cumprimento, uma salva de palmas pelos anos de democracia, de que julgava ser muito merecedor. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se relativamente à informação do Presidente da Câmara alguém pretendia usar da palavra. _____

----O Membro José Vitorino afirmou que pretendia congratular-se com as palavra que lhe tinham sido dirigidas, também pelo Membro Brandão Pires, pois tinha integrado aquela Assembleia nos últimos vinte anos sendo que, por razões óbvias que eram do conhecimento geral, sempre se tinha pautado pela dignidade, honestidade para com todos e tendo sido realmente um prazer trabalhar com todos, de diferentes quadrantes políticos mas com o objetivo comum que, naturalmente era o Concelho, a cidade, as freguesias. Sabia que por vezes talvez tivesse sido um pouco mais agressivo por ser necessário travar algum excesso de exigência dos fregueses que os propunham, contudo tinha-se sempre pautado por uma agressividade com diplomacia. _____

----Para terminar, reforçou os agradecimentos a todos pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos para o bem da população do Concelho de Tavira. _____

----O Presidente da Assembleia verificando não existirem mais questões, passou ao ponto número dois

da ordem de trabalhos sobre a Apreciação do Relatório de Contas do 1.º Semestre 2013, da Câmara Municipal. _____

----O Presidente da Câmara explicou que o Relatório de Contas que apresentavam se referia ao primeiro semestre do corrente ano e que tendo decorrido três meses após a sua elaboração, as contas do Município continuavam a sofrer melhorias o que, seguramente, poderia ser apreciado no final do ano quando fosse apresentado o relatório de contas final. _____

----Realçava que tinham continuado a sofrer uma forte pressão sobre a despesa, continuando a enfrentar problemas quanto à receita como facilmente se podia verificar no relatório, pois os valores da primeira tranche do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis não indicavam qualquer aumento. Apesar da segunda tranche não se encontrar refletida no relatório, também não indicava qualquer aumento, tendo-se situado entre os trezentos e quatrocentos mil euros que resultava da cláusula de salvaguarda por não permitir um aumento superior a setenta e cinco euros ou um terço da diferença entre IMI atualizado e o anterior. _____

----Estava anunciado que o IMT - Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis iria deixar de ser cobrado a partir do ano de dois mil e dezasseis, sendo sujeito a uma fórmula de transição e a Lei das Finanças Locais seria alterada, situações que iriam causar problemas futuros no financiamento das Autarquias que sofreriam um corte de vinte por cento nas transferências, o que era verdadeiramente preocupante. _____

----Convidava os presentes a verificarem o mapa da receita, constante na página oito do relatório que confirmava o que tinha acabado de referir. A receita total tinha aumentado zero vírgula quarenta e oito por cento mas o IMI tinha descido quatro vírgula trinta e sete por cento, o que representava uma quebra de cerca de cento e cinquenta e quatro mil euros. Relativamente ao IMT tinha descido quatrocentos e vinte e nove mil e cinquenta e quatro euros o que correspondia a menos trinta vírgula vinte e sete por cento. _____

----Tinham conseguido diminuir substancialmente os encargos com o serviço da dívida, juros e amortizações, porque ao longo dos últimos quatro anos tinham tido a enorme preocupação em controlá-la. Podiam não ter realizado outras coisas, contudo tinham controlado a dívida e, se alguns não fossem sensíveis àquela questão, era conveniente que passassem a ser porque, verdadeiramente, era o ponto mais importante para a gestão. _____

----O Presidente da Câmara continuou, referindo que presentemente podiam estar em campanha eleitoral discursando sobre tudo mas, verdadeiramente, considerava que quem não tivesse as contas em ordem era irresponsável. _____

----Solicitou que analisassem as despesas indicadas na página treze do relatório onde constavam dois

indicadores que considerava importantes. Ao contrário do Governo que nem cumpria as Leis que tinha, o que apenas se verificava neste País, pois tendo como Lei o pagamento do subsídio de férias aos funcionários públicos, não os tinha pago, e legislado à pressa para que o seu pagamento apenas se verificasse no mês de novembro. O Município de Tavira tinha cumprido a Lei da República por acreditarem nela e, por isso, tinham efetuado um esforço financeiro e liquidado o décimo terceiro mês. Sendo o Presidente da Câmara sócio maioritário da TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. também tinha dado ordem no sentido de que o subsídio fosse pago aos seus cento e oitenta funcionários. Aquela questão podia não ser tida em conta, do que até não faziam muita questão, contudo tinha originado a não redução da despesa porque, como constava na página treze, as despesas com o pessoal tinham, no primeiro semestre, sofrido um aumento de dezasseis vírgula sessenta e sete por cento pois incluía o pagamento do subsídio de férias e metade do subsídio de natal. Verificavam, contudo, que as restantes rubricas relacionadas com o funcionamento estavam a descer. Seguramente que alguns poderiam não considerar que se tratava de uma questão importante, mas fazia toda a diferença na gestão já que tinham conseguido realizar mais ou menos o mesmo com muito menor verba. _____

----Queria lançar uma ideia para que os membros refletissem. Por exemplo, a despesa do primeiro semestre relativamente ao período homólogo, com a mesma atividade, já que considerava que a atividade da Câmara não tinha diminuído, que os Presidentes de Junta continuavam a prover, dentro das limitações dos protocolos existentes, o transporte escolar, que no primeiro semestre tinha sido bastante intenso e continuava a realizar-se nos mesmos moldes embora existissem algumas limitações aos serviços que eram realizados. As despesas com as matérias-primas tinham descido, doze vírgula zero seis por cento apesar do necessário reforço pois tinham começado a solucionar muitas questões por administração direta deixando de contratar com empresas por falta de recursos. As despesas com combustíveis tinham descido, treze vírgula sessenta e oito por cento e o material de escritório, cinquenta e três vírgula zero três por cento. A limpeza e higiene tinham descido oitenta e sete vírgula cinquenta e um por cento, tendo-se verificado uma quebra total de seis vírgula oitenta e quatro por cento. _____

----Considerava aquele, um bom exercício de gestão que se fosse seguido por todas as Câmaras ou mesmo pelo Governo, provavelmente a situação atual não seria tão dramática com as consequências nefastas que ainda iriam advir. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo que se os membros fossem ao pormenor de saber em que é que as despesas com pessoal tinham sido reduzidas, extensíveis ao Executivo, verificariam que não estavam a pagar ajudas de custo a ninguém e, se por exemplo, o Presidente da Câmara se tivesse

que deslocar a Lisboa não apresentava ajudas de custo se, se deslocasse a Faro circulava pela Estrada Nacional e não pela Via do Infante, pois consideravam que todos tinham que enfrentar a crise. Tinham deixado de oferecer refeições e beberetes e, em vez de rissóis ofereciam figos e água como até era recomendado pela Dieta Mediterrânica. Podiam ficar mal vistos mas era uma medida necessária para poderem cumprir em devido tempo, por exemplo, os protocolos assinados com as Juntas de Freguesia e até mesmo darem algum contributo especial, lançarem algumas obras que também considerava importante. _____

----Chamou à atenção para a página quinze onde constavam os ativos financeiros, os planos de amortização que estavam mais baixos o que resultava na quebra do endividamento global em cerca de oito milhões de euros. _____

----Analisando as conclusões, referenciou que na página vinte e nove constava tudo o que tinha afirmado, sendo que aqueles eram os números do primeiro semestre que já tinham sofrido alguma evolução, francamente positiva. A execução orçamental da receita era de quarenta e sete, vírgula doze por cento, sendo a da despesa, trinta e dois vírgula trinta e seis por cento. Naquele período, o aumento da receita tinha sido de dezanove vírgula quarenta e seis por cento e o decréscimo da despesa tinha-se fixado em nove, vírgula trinta e quatro por cento. _____

----Gostava ainda de informar que o prazo médio de pagamento a fornecedores era seguramente inferior a trinta dias. Como era do conhecimento dos membros, tinham contratado o PAEL - Programa de Apoio à Economia Local cuja verba já tinham recebido na totalidade, o que resultava no facto de, no presente, o Município de Tavira não ter dívidas a fornecedores superiores a trinta dias por terem liquidado todas as dívidas anteriores. Para os que tinham algum tipo de relação com a TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. e conheciam as suas contas, sabiam que quando tinham iniciado o mandato a Câmara era devedora à TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. de cerca de um milhão e meio de euros resultantes do fornecimento de água e tratamento de espaços verdes que correspondiam a dez meses de prestação média, ou seja, a Câmara estava-se a financiar com a verba que não liquidava à TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. no valor de cerca de cento e sessenta mil euros mensais. Presentemente aquele valor estava totalmente liquidado. Assim, mesmo para com a TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. que era uma empresa de cuja Câmara era detentora de cinquenta e um por cento, os valores estavam todos liquidados até ao mês de julho sendo que no dia vinte seguinte iriam efetuar novos pagamentos. _____

----Relativamente às regras de endividamento tinham sido cumpridas, sendo que a possibilidade de contratar tinha aumentado. Como era normal, no primeiro semestre, quer as contas da TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. quer da EMPET - TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente,

E.M. costumavam estar desequilibradas, recuperando no período de verão. _____

----Chamou à atenção para a última linha das conclusões que se referia às dificuldades sentidas pelas famílias o que tinha resultado num incremento da dívida de terceiros, no valor de trinta e dois, vírgula vinte e cinco por cento, tendo passado para um valor de cerca de duzentos e sete mil euros. Eram pois, as dificuldades das famílias no cumprimento das suas obrigações para com a Câmara, nomeadamente, no que se referia ao pagamento das rendas de habitação sendo que neste caso a Câmara tinha que ter algum comportamento diferenciador. _____

----Para concluir, o Presidente da Câmara reforçou que aquele era o relatório do primeiro semestre que esperava que analisassem e verificassem. Obviamente que eram inteiramente responsáveis por ele e estava em condições de afirmar que se continuassem com o mesmo rigor que tinha vindo a ser apanágio daquela equipa de gestão da Câmara, no ano seguinte iriam conseguir elaborar um orçamento de base zero. O orçamento de base zero significava que, como a Câmara não passaria para o próximo Executivo com valores de curto prazo transitados, em dívida, o que era traduzido integralmente no plano médio dos últimos três anos em função da receita esperada, podendo afirmar quanto representariam os custos e os investimentos, permitia-se planejar, desde do início do ano, o investimento, contratualizando com as entidades aquilo que planeavam executar ao longo do ano já existia verba. Considerava que atingir aquele ponto em quatro anos não estava acessível a todos, aliás, não conhecia, e conhecia a atividade de algumas Câmaras e de alguns Presidentes de Câmara que afirmavam não concretizarem situação semelhante por considerarem mais importante executar obra que, certamente, alguém iria pagar depois, sendo o que mais se verificava, estando por isso, o País na situação que se estava. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal questionou sobre se algum dos presentes se pretendia pronunciar quanto ao relatório. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que aquele relatório apontava basicamente para o primeiro semestre do ano de dois mil e treze embora grande parte das medidas que estavam em curso, tivessem sido introduzidas em dois mil e doze. Tinha-se verificado bastante contenção de despesas, um maior rigor orçamental e, portanto, estavam a comparar com uma situação que produzia muito bons resultados face ao ano anterior mas que, por si só, já os tinha produzido face a anos anteriores proporcionando uma aderência do orçamento à realidade. Sempre tinha batalhado, naquela Assembleia Municipal, para que o orçamento se aproximasse o mais possível às contas reais do Município e verificava que, de facto, naquele primeiro semestre do ano de dois mil e treze era conseguido o máximo dessa aderência de sempre, porque anteriormente os orçamentos eram elaborados por forma a compreenderem tudo mesmo que não viesse a ser executado. Presentemente, verificava-se uma aderência de quase cem por cento, sendo que a taxa de execução até meio do ano era superior a

quarenta por cento, o que significava que no final do ano iria atingir quase os cem por cento. Considerava aquele facto muito importante em termos de gestão financeira municipal, pois os orçamentos deveriam ser rigorosos e corresponderem à realidade. _____

----Continuou mencionando que o outro aspeto que não tinha sido referido pelo Presidente da Câmara, pelo menos não com muito ênfase, mas que do seu ponto de vista era muito importante, era o facto de, pela primeira vez, os limites legais de endividamento estarem bastante afastados. O normal era que as Câmaras trabalhassem naqueles limites, contudo, como as contas apontavam, a Câmara Municipal encontrava-se bastante afastada deles. _____

----Outro aspeto que pretendia abordar referia-se ao facto do orçamento ser, obviamente, um instrumento fundamental para a gestão das contas públicas com o objetivo, da Câmara, de todos, poderem realizar mais despesa pois seria bastante melhor que houvesse capacidade para pagar mais aos funcionários, salários mais condignos, o que não era possível e sobretudo, realizar muito mais obra, se se verificasse folga orçamental para a executar. Assim, era imperativo fazer opções, cumprindo os compromissos assumidos e, portanto, considerava que as contas do primeiro semestre o refletiam. _____

----Acrescentou que o Presidente da Câmara se tinha referido, e bem, a um aspeto importante e que era a redução da despesa total, não obstante o facto novo, que também tinha referido, de que no ano anterior os funcionários públicos não tinham recebido nem subsídio de férias nem de natal e, dado estarem a comparar com o ano de dois mil e doze, no corrente ano, aquela representava uma despesa adicional que se refletia nas contas. O subsídio de férias na sua totalidade acrescido de seis duodécimos relativos ao décimo terceiro mês tinham originado a que fosse a única rubrica, pelo menos em termos significativos, onde se verificava um aumento do lado da despesa e que resultava precisamente daquele encargo face ao ano anterior. _____

----Para terminar referiu que quem sucedesse na Câmara, a mesma ou uma equipa diferente, herdaria do ponto de vista financeiro, não obstante a conjuntura existente, uma Câmara equilibradíssima. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se existiam mais intervenções, que não se verificando, passou ao ponto número três relativo à Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 135/2013/CM, referente ao Ajuste Direto – Aquisição de serviços de lecionação e desenvolvimento do Programa de Promoção da Atividade Física e Criação de Gabinetes de Apoio 2013/2014 – Compromissos plurianuais. _____

----O Presidente da Câmara explicou que aquela proposta estava relacionada com o *Projeto Viva Mais e Põe-te a Mexer* que já se realizavam em todas as freguesias e que, no corrente ano, tinham mais um módulo, não se aplicando apenas nas escolas, dado também ter que existir algum cuidado para envolver a população nas questões da obesidade. Assim, a verba seria reforçada passando para cerca de

quarenta mil euros contrariamente ao ano anterior que tinha sido de trinta mil euros. _____

----Não havendo questões, o Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Para cumprimento da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia indicou que o ponto número quatro tratava da Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 136/2013/CM, referente às Atividades de Animação e de Apoio à Família – Compromissos plurianuais. _____

----O Presidente da Câmara referiu que, como era do conhecimento dos membros, a Câmara geria os pré-escolares, pelo que, à semelhança de anos anteriores iam organizar atividades de apoio à família para as que não tivessem possibilidade de ir buscar e ficar com os filhos a partir das quinze horas. Obviamente que aquela situação requeria o cumprimento de um conjunto de regras e circunstâncias, sendo que os pais tinham que exercer alguma atividade. Felizmente que a Câmara Municipal tinha a possibilidade de contratar atividades de apoio à família para que as crianças pudessem permanecer mais tempo na escola permitindo-se garantir o princípio básico da compatibilização entre a vida familiar e a vida profissional. Aquela medida representava um custo de quinze mil euros. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia alguma questão que, não se verificando, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Seguiu-se o ponto número cinco sobre a Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 137/2013/CM, referente ao Protocolo entre o Município de Tavira e a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Luzia – Compromissos plurianuais; _____

----O Presidente da Câmara começou por referir que iam resolvendo os compromissos, os assuntos do Município mesmo os que pareciam de mais difícil resolução, como era o caso daquele. Informou que há cerca de dois anos, tinha sido concretizado um acordo por escritura pública, tratado, de alguma forma, pelo anterior Presidente da Câmara, Eng.º. Macário Correia, e que tinham pretendido honrar porque já estava negociado. Basicamente tratava-se da permuta entre dois terrenos, um localizado numa zona de cedência de uma Urbanização em Santa Luzia que era propriedade da Câmara Municipal, outro na zona do espaço da ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais que se encontrava desativada, estando a funcionar como parque de estacionamento e que era pertencente à Igreja Paroquial de Santa Luzia. Assim, tinham elaborado uma escritura de permuta existindo, usando termos jurídicos, *tornas* que não tinham sido contempladas na escritura de cedência mas que tinham sido assumidas por ele próprio via ofício dirigido ao Padre Nabais. A relação estabelecida tinha sido na base da confiança sendo aquele o momento de liquidar os cento e quatro mil euros que a Câmara devia e que resultavam da diferença avaliada dos terrenos em questão, por o terreno que a Câmara tinha recebido ser de valor superior ao da Igreja Paroquial. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo que a Igreja Paroquial já tinha iniciado a construção do Centro Paroquial por decisão do Padre Nabais e da Comunidade Paroquial de Santa Luzia. Porque a verba se tornava agora mais necessária, o Padre Nabais tinham conversado com a Vereadora Ana Paula Martins tendo acordado o pagamento faseado em três tranches. A primeira tranche ia acontecer nos próximos dias e seria no valor de trinta e um mil, duzentos e setenta e um euros e vinte e nove cêntimos que representavam um terço do valor, sendo o restante liquidado em duas tranches de acordo com o desenvolvimento da obra para que esta fosse finalizada e não se verificasse qualquer obra parada no Município. Era pois, aquele assunto que colocavam ali à consideração. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Carlos Rodrigues. _____

----O Membro Carlos Rodrigues solicitou um esclarecimento. Iam votar um apoio financeiro, em que a Câmara Municipal iria entregar à Igreja Paroquial de Santa Luzia o montante de cento e quatro mil, duzentos e trinta e sete euros e sessenta e três cêntimos, pelo que, tendo a Igreja Paroquial de Santa Luzia que receber as *tornas* referentes à diferença dos terrenos permutados com a Câmara Municipal, no valor de cento e quatro mil, duzentos e trinta e sete euros e sessenta e três cêntimos, a Câmara de Tavira devia à Igreja Paroquial de Santa Luzia duzentos e oito mil, quatrocentos e sessenta e cinco euros e vinte e seis cêntimos. De acordo com o que constava na proposta, o total das duas tranches de trinta e um mil, duzentos e setenta e um euros e vinte e nove cêntimos e setenta e dois mil, novecentos e sessenta e seis euros e trinta e quatro cêntimos respetivamente, representavam metade do valor que a Câmara teria que pagar à Igreja Paroquial. Pedia pois, que o esclarecessem sobre se se tratava de uma dívida à Igreja Paroquial ou iam votar um apoio, dado que a proposta era bem clara referindo um apoio financeiro e a questão ter sido bastante bem explicada pelo Presidente da Câmara, ficando evidente que a Câmara tinha *tornas* a pagar à Igreja Paroquial, no valor de cento e quatro mil, duzentos e trinta e sete euros e sessenta e três cêntimos. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que se arriscava a que no dia seguinte viesse a ser desvirtuado em Santa Luzia, devido ao que ia referir, contudo considerava que devia fazê-lo. _____

----O valor em dívida para com a Igreja Paroquial era de cerca de cento e quatro mil euros e nada mais. Aquele valor resultava da diferença dos terrenos, sendo que a forma legal acordada para o seu pagamento tinha sido através de um subsídio. Tinha ficado lavrado em escritura que seria atribuído um subsídio à Igreja Paroquial para a construção do Centro Paroquial, ou seja, o valor que estava em dívida para com a Igreja Paroquial era o valor que iriam protocolar e aprovar por decisão daquela Assembleia.

----O Membro Carlos Rodrigues concluiu que tal queria dizer que não haveria lugar às *tornas*, tendo o terreno sido permutado pelo mesmo valor. Afirmou que a Câmara de Tavira tinha uma dívida para com a Igreja Paroquial de Santa Luzia. _____

----O Presidente da Câmara dirigindo-se ao Presidente de Junta Carlos Rodrigues, enfatizou que a questão não oferecia confusões. Tratava-se de uma diferença venal dos terrenos sendo que um, valia cerca de cento e quatro mil euros e o outro cerca de duzentos mil euros, como os terrenos tinham sido permutados entre si, o negócio lavrado em escritura era referente ao valor da permuta de terreno por terreno tendo ficado escriturado que o diferencial resultante dos valores dos terrenos seria liquidado através de um subsídio. A questão que ali apresentavam referia-se ao facto dos subsídios terem que ser aprovados em Sessão de Câmara, o que já tinha acontecido, tendo os compromissos plurianuais que serem votados naquela Assembleia, sendo por isso o que estava em causa pois a questão do protocolo já se encontrava encerrada. Apenas estavam a apresentar uma proposta de repartição de encargos para o orçamento seguinte. _____

----O Membro Carlos Rodrigues referiu que estava esclarecido, tendo resumido que não haviam quaisquer *tornas* sendo os terrenos de igual valor. A Câmara iria apoiar financeiramente, pelo que, iriam votar um apoio financeiro de cerca de cento e quatro mil euros à Igreja Paroquial, sendo que o constante da escritura não correspondia à verdade dado constar que os terrenos tinham ambos sido permutados pelo mesmo valor de cento e sessenta mil, cento e noventa euros. _____

----A Membro Isabel Santos mencionou que o que o Membro tinha dito não era o que constava na documentação. _____

----O Membro Carlos Rodrigues referiu que, de facto, não era, mas era o que o Presidente da Câmara tinha acabado de explicar. _____

----A Membro Isabel Santos passou a ler a proposta: *“Considerando que a dois de maio de dois mil e doze, foi realizada uma escritura de permuta, com a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Luzia, na qual o Município de Tavira cedeu uma parcela de terreno com o valor patrimonial de cento e sessenta mil, cento e noventa euros por troca de uma parcela de terreno com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e quatro mil, quatrocentos e vinte e sete euros e sessenta e três cêntimos,”* para concluir dizendo que não se tratava de uma simples troca. _____

----O Membro Carlos Rodrigues afirmou que o Presidente da Câmara tinha acabado de explicar aquela situação, sendo que tinha depreendido que a permuta era uma questão e o que iria acontecer seria que a Câmara Municipal iria atribuir um subsídio. _____

---- O Presidente da Assembleia, para concluir a questão, referiu que considerava que a explicação já tinha sido dada. Tinha sido realizada uma permuta e, sendo a Câmara Municipal uma pessoa de bem, estava a proceder integralmente como tinha sido acordado com o Padre Nabais. _____

----O Presidente da Câmara reforçou e acrescentou que não existia outra questão, não se tratava da atribuição de subsídio mas sim da atribuição de um valor, porque a Câmara, que tinha muitas

prioridades, não estava a subsidiar a construção do Centro Paroquial, sendo essa uma prerrogativa da Igreja Paroquial. _____

----O valor que ia ser pago à Igreja Paroquial de Santa Luzia resultava do acordo do valor dos terrenos ao que se chamava *tornas*. Assim, o valor resultante da diferença dos terrenos tinha que ser compensado em função de subsídio atribuído pela Câmara Municipal que se tinha locupletado com um terreno de valor superior ao que tinha cedido. Era pois, uma forma que a Câmara Municipal tinha para devolver a verba referente ao valor remanescente porque se tinha verificado um incremento do seu ativo superior ao que tinha pago, pelo que, era um procedimento normal, pois tinha recebido um bem avaliado e pago a verba resultante da diferença sob a forma de subsídio. _____

----O Membro Carlos Rodrigues referiu que a Câmara iria pagar uma dívida e não atribuir um subsídio. Citando como exemplo, referiu que se ele trocasse um carro no valor de três mil euros por outro no valor de seis mil euros teria que pagar a diferença, constituindo-se aquele valor numa dívida que ele assumiria. Assim, considerava que um apoio era um apoio, o pagamento de uma dívida era o pagamento de uma dívida. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes tinha alguma dúvida. _____

----O Presidente da Câmara referiu que não estavam a analisar ali a questão do apoio mas apenas a repartição de encargos. _____

----O Membro Filipe Lopes referindo que se os cento e quatro mil euros seriam para a construção do Centro Paroquial indagava se a Câmara Municipal também tinha que os liquidar se este não fosse construído. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que aquela verba pertencia à Igreja Paroquial, pelo que a Câmara tinha que pagar o diferencial. _____

----O Presidente da Assembleia esclareceu que a questão dizendo que nada tinha a ver com a construção e sim com a diferença, como ali já tinha sido abordado, entre a avaliação de dois terrenos e era o que estava escrito. A existir algum diferencial no valor, era responsabilidade de quem tinha assinado a escritura, tendo esta que ter o acordo das duas partes, o Município e a Igreja Paroquial, pelo que tinham chegado a acordo e assinado a escritura naqueles moldes, independentemente de construírem ou não o Centro Paroquial com aquela verba. Era pois, uma questão diferente do constante na proposta que se referia apenas a um compromisso plurianual, ou seja, sendo a verba exclusivamente da Igreja Paroquial esta dar-lhe-ia o destino que entendesse. _____

----O Membro Rui Horta referiu que entendiam o movimento financeiro, mas também ele considerava que poderia legitimar alguma dúvida que pudesse surgir, contudo desconhecia se naquele emaranhado de negócios existiam algumas regras públicas que o obrigassem. _____

----Certo era que havia uma *torna* e as *tornas* eram dívidas pois deviam ser pagas por se tratar de uma compensação. _____

----Se na proposta constasse que a Câmara Municipal deliberava liquidar a verba em dívida à Igreja Paroquial, o assunto estaria resolvido. A questão poderia surgir, caso não estivessem devidamente esclarecidos sobre os fundamentos, por constar que se tratava da atribuição de um apoio financeiro que, podendo-se escolher a gramática que se entendesse, não era de um apoio financeiro que se tratava e sim do pagamento de um valor a que estava obrigada. Se, por qualquer impedimento resultante de alguma regra pública que desconhecia, não podia constar que aquele era um valor a pagar resultante de uma *torna*, compreendia, mas de facto, tratava-se apenas de um valor para um pagamento, não sendo concerteza, um apoio financeiro cuja elação se tirava daquela proposta. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que o Presidente da Câmara já tinha esclarecido aquela questão.

----O Membro Rui Horta questionou sobre se, estando aquela questão a levantar dúvidas, a forma usada de apoio financeiro, seria resultante de alguma regra que assim o obrigasse. _____

----O Presidente da Câmara esclareceu que aquele tinha sido o acordo celebrado com o Padre Nabais e cuja decisão tinha sido validada por unanimidade em Sessão de Câmara. O que ali apresentavam tratava-se apenas da repartição de encargos para possibilitar o pagamento faseado em três tranches. O que tinham que liquidar à Igreja Paroquial, ou cediam em terrenos, ou atribuíam verba sendo esta um apoio financeiro para efetuar a compensação do prejuízo da permuta dos terrenos. Aquele diferencial não tinha sido incluído no negócio porque tinha sido um negócio de troca por troca. _____

----Continuou referindo que, como a Câmara tinha a possibilidade de atribuir apoio financeiro à Igreja Paroquial, e não tinha mencionado em momento algum que estavam a apoiar a construção do Centro Paroquial, tendo apenas referido que a matriz do negócio era aquela construção o que obrigava de alguma forma a concretizar o negócio porque a Igreja Paroquial estava a ter despesas com a construção. Podiam efetuar o pagamento mais tarde, conforme fossem tendo disponibilidade financeira, mas tinha tentado explicar o enquadramento do negócio. _____

----Para concluir afirmou que estavam a proceder de forma absolutamente legal, correta, e validada nos pareceres da Câmara relativos aos termos do negócio. Não estavam a atribuir aquele apoio financeiro em função de uma troca de terrenos que tinha sido realizada de modo perfeitamente normal. Assim, não estavam a referir que apoiavam a construção do Centro Paroquial já que a Igreja Paroquial poderia utilizar aquela verba como bem entendesse. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que apenas queria abordar "*en passant*" uma questão de pormenor. O que estavam a comprometer, em termos de decisão da Assembleia Municipal, não era, obviamente,

os termos do negócio e o que tinha sido decidido, mas apenas a repartição plurianual dos encargos. Assim, ao votar favoravelmente apenas se estava a votar favoravelmente a repartição plurianual e nada mais. _____

----O Presidente da Câmara informou que tanto a escritura como o protocolo tinham sido devidamente explicados em reunião de Câmara tendo sido aprovado por unanimidade. A aprovação do protocolo tinha acontecido há pouco mais de uma semana atrás. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal referiu que ia colocar a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou ao ponto número seis sobre a Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 140/2013/CM, referente à Inserção no domínio público de parcela de terreno, sito em Canada, freguesia de Cabanas – Conclusão do acesso a Cabanas de Tavira (PA1460-Div/10); _____

----O Presidente da Câmara referiu que como já tinha explicado, tinham chegado a acordo com o dono do terreno, pelo que, na prática, no dia dezoito seguinte, pelas quinze horas, iriam assinar a escritura de cedência do terreno. Tendo o terreno sido avaliado, iam escriturar uma permuta porque a Câmara tinha o ónus da empreitada de execução de algumas benfeitorias na habitação do atual proprietário do terreno, nomeadamente, a ligação de esgotos sendo que os custos estavam integrados na empreitada. O que ali apresentavam para votação era a integração daquela parcela de terreno, que passaria a integrar o património municipal no domínio público por forma a poder ser incluído em candidatura a fundos comunitários que não apoiavam bens privados do Estado. _____

----Acrescentou que iriam proceder ao alargamento do troço da estrada de Conceição, Cabanas, segunda fase, porque a execução daquela obra estava prevista para ser executada em duas fases, sendo que a primeira já se encontrava concluída. Apenas presentemente tinha sido possível avançar com a empreitada porque ao que parecia iria abrir uma linha de financiamento comunitário, pois, como os membros sabiam, tinha havido um novo Governo, uma nova CCDR – Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional que presumivelmente ia abrir uma linha de financiamento para as ligações primárias à EN – Estrada Nacional 125. Assim, tinham aguardado e em boa hora o tinham feito, até porque ainda tinham que elaborar algumas alterações ao projeto para ser elegível. Se tivesse aberto o procedimento anteriormente tinham perdido a possibilidade de receber um financiamento de sessenta e cinco por cento. Certamente que o concurso seria lançado nos dias seguintes. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes pretendia pronunciar-se sobre aquele assunto. _____

----O Membro Carlos Baptista referiu que se congratulava com aquela medida porque, na eventualidade do concurso avançar, significava a concretização do que considerava a prioridade das prioridades

baseada no que já tinha tido oportunidade de referir naquela Assembleia Municipal. Trava-se do único acesso a Cabanas, pelo que considerava confrangedor verificar que em determinadas situações, principalmente quando passava o comboio, as pessoas mais idosas ou com carrinhos de bebé tinham grandes dificuldades, o que consideravam inadmissível sendo Cabanas um dos maiores centros turísticos do Concelho. _____

----Congratulava-se, de facto, com aquela medida que, na sua opinião, apenas pecava por tardia, contudo como dizia o ditado *“mais vale tarde que nunca”*. Aquela situação já se vinha a arrastar desde o mandato anterior sendo que continha o que frequentemente era uma das tarefas mais difíceis, a expropriação do terreno. Tinham contudo, tido a vantagem de *“um jovem”* que no mês anterior tinha completado noventa e dois anos, ter cedido o terreno. Assim, considerava que não seria o mais correto falar-se em permuta uma vez que o proprietário tinha cedido mais de quinhentos metros quadrados pedindo apenas para lhe ligarem os esgotos às fossas de sua casa. Assim, pensava que não seria bem uma permuta sendo que o munícipe mais deveria ser considerado um benemérito do que outra qualquer situação. _____

----Para concluir, afirmou que interessava ressaltar que o assunto estava bem encaminhado sendo aquela a obra que Cabanas mais carecia. _____

----O Presidente da Câmara referiu que percebia a intervenção do Membro Carlos Baptista mas gostava de realçar que tanto naquela como na anterior intervenção, e tinha que ser o mais rigoroso possível para que os membros soubessem como os assuntos eram tratados, efetivamente podia dizer que era um apoio, uma doação ou outra qualquer generalidade e, certamente, que ficariam com muitas dúvidas, pelo que, pretendia que soubessem qual era a matriz do negócio que iria ser celebrado. Obviamente que o dono do terreno ao cedê-lo naquela zona, era mais que um benemérito pois o simples facto de evitar uma expropriação, já contribuía para tal, sendo que apenas pedia a ligação de esgotos, que envolvia alguns custos mas que não estavam em questão, pelo que o cidadão continuava a ser um benemérito. Já há alguns anos que vinha a referir que cedia o terreno e tinha-o feito, não tendo a Câmara qualquer dificuldade em chegar a acordo com o seu advogado, sendo que o negócio iria ser celebrado sob a forma de permuta, pois tinha sido aquele o nome dado ao contrato pelo notário, já que os contratos não eram intitulados à vontade dos intervenientes mas sim, o que verdadeiramente eram. Podia referir que era uma doação, uma compra e venda mas certamente que o notário iria alegar que os negócios não valiam pelos títulos mas pelo modo como realmente eram realizados sendo-lhes atribuída uma classificação constante do Código Civil de acordo com a sua tipologia. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que tentava referir-se à tipologia do contrato e não ao que ele significava, sendo que indicava a tipologia o mais rigorosamente possível. Se iriam providenciar o

arranjo dos esgotos e a deslocação de um portão numa distância de quatro metros para o interior da propriedade, bem como o respetivo muro, isso constituía uma contrapartida, então o nome do negócio era permuta. O Município era um benemérito porque tinha evitado a expropriação por interesse público, o recurso ao Tribunal, que seria o que iria acontecer mas que, certamente não ficaria bem à Câmara. ____

----O Membro Carlos Baptista enfatizou que tinham trocado o valor do terreno cedido pelo valor dos arranjos que iriam executar. _____

----O Presidente da Câmara referiu que subscrevia o que o Membro tinha dito mas apenas estava a tentar dar uma explicação adicional sobre a sua postura que, aliás, era conhecida por todos desde sempre e que consistia em tentar ser o mais correto, entendendo cada qual como quisesse entender. ____

----O Presidente da Assembleia indagou se mais alguém pretendia pronunciar-se e verificando que não, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto número sete referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 141/2013/CM, referente à Prestação de serviços de manutenção do ascensor instalado no Centro Escolar da Horta do Carmo – Tavira – Compromissos plurianuais. _____

----Questionou sobre se os membros tinham alguma questão a colocar. _____

----Explicou que existia um elevador na nova escola pelo que tinha que existir um contrato de manutenção. A proposta consistia no pagamento daquele contrato em dois mil e treze e a respetiva repartição de encargos para o pagamento do ano de dois mil e catorze. _____

----Verificando não existir qualquer dúvida, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Seguiu-se o ponto número oito relativo à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 143/2013/CM, referente à 14-Emp/13 – Conclusão do acesso a Cabanas de Tavira – Compromissos plurianuais; _____

----O Presidente da Câmara referiu que aquela era uma proposta totalmente diferente da anterior. Na anterior tinham autorizado que a parcela de terreno que ia ser comprada, doada ou permutada integrasse o domínio público. Na proposta agora em apreço iriam autorizar que a obra que ia ser lançada fosse liquidada em dois anos. Tratava-se pois de compromissos plurianuais, pelo que, na prática iriam autorizar que a Câmara compromettesse sessenta e nove mil euros para o corrente ano e duzentos e setenta e oito mil euros para o seguinte que iriam integrar o orçamento e que os membros teriam oportunidade de verificar quando este ali fosse apresentado. Assim, o concurso público seria lançado com a autorização da Assembleia Municipal com a integração das duas verbas, sendo que estavam a onerar o orçamento do ano seguinte, razão pela qual era necessária a autorização da Assembleia. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Para terminar a Ordem de Trabalhos passou à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 146/2013/CM, referente ao Protocolo entre a Escola Secundária c/ 3º. Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia de Tavira e o Município de Tavira – Compromissos plurianuais. _

----O Presidente da Assembleia, José Otílio Pires Baia declarando-se impedido de votar passou a Presidência da Assembleia à Primeira Secretária, Sílvia Soares e ausentou-se da sala. _____

----O Presidente da Câmara referiu que tinha tomado conhecimento que a Direção Regional de Educação tinha efetuado algumas benfeitorias no Pavilhão da Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia de Tavira. No ano transato tinham rescindido o protocolo existente por o Pavilhão não oferecer condições, pelo que, tendo sido colocado um piso novo e com as restantes benfeitorias estava em condições para poder ser utilizado pelos Municípios, razão que tinha levado a Câmara a solicitar ao Presidente do Agrupamento, Professor José Baia, que permitisse a utilização daquele campo de jogo, com piso novo, financiado pelo Estado português, em prole da comunidade e do desporto de Tavira. Assim, tinham proposto a assinatura de um protocolo para a utilização daquelas instalações por um valor de cinco mil euros anuais que, seguramente custeariam os gastos de eletricidade, água e gás, bem como a manutenção dos equipamentos. Concluiu referindo que, basicamente tinham ganho mais um espaço desportivo coberto, sendo que a proposta se referia à repartição dos respetivos encargos. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que passava à leitura e votação das minutas que foram todas aprovadas por unanimidade. _____

----O Membro José Alberto Correia referiu que nas minutas não existia qualquer menção aos votos de pesar ou louvor. _____

----O Presidente da Assembleia esclareceu que aqueles votos apenas constariam em ata. Referindo-se à ata e porque se tratava da última reunião da Assembleia naquela Legislatura, não fazia muito sentido que a ata daquela sessão fosse deixada para ser aprovada na próxima Assembleia, até porque seguramente mais de metade dos membros que a compunham já não fariam parte. Assim, o que propunha era que a Assembleia aceitasse que a ata fosse aprovada em minuta. _____

----Antes da aceitação do proposto, o Membro Rui Horta referiu que tinha que se dirigir à Assembleia porque, embora alguns dos seus colegas já o tivessem referido no início, ele também seria um dos que não teria o prazer de estar no próximo período autárquico, após as eleições. Assim, referia que tinham sido dezasseis anos de maioritariamente bons momentos com algumas picardias naturais daquelas funções, porque se assim não fosse não seria necessária a existência de partidos ou assembleias. Por vezes grandes questões resultavam em pequenas ou grandes discussões mas o que considerava importante não era como todos caíam mas como se levantavam pois era importante que todos se

conseguissem levantar. Portanto, não iria fazer qualquer discurso comovido, contudo queria realçar que tinha gostado, que tinha tido muito prazer nos dezasseis anos que tinha participado, que tinha constituído uma boa experiência sobretudo por ter tido o privilégio de conhecer antecipadamente ou atempadamente e em pormenor, o que o vulgar Município não conhecia, sobre as ações do Município. _
----Referiu ainda, que eram tempos difíceis os que enfrentavam, que assistiam a uma degradação do respeito pela atividade política e da atividade política em si. Adivinhavam-se tempos difíceis, sobretudo porque há alguns anos atrás se referia com algum orgulho a que formação partidária se pertencia pois personificava uma linha de pensamento, uma forma de ser ou estar na sociedade, tal como acontecia quando se referia que se pertencia a uma determinada Assembleia Municipal. Nos últimos anos vinha a assistir, talvez devido às diversas crises, que quando se identificavam como membro de uma determinada Assembleia Municipal, tal originava automaticamente uma conexão a um partido sendo que estes eram diabolizados o que significava uma forma de estar na vida, infelizmente, muito pouco respeitada por parte das populações. _____

----O Membro Rui Horta continuou referindo que os tempos futuros seriam difíceis para os novos membros, contudo esperava que todos os que integrassem aquelas assembleias o fizessem com o mesmo gosto e prazer que ele o tinha feito noventa e nove por cento das vezes e, não querendo dizer até nunca mais porque, certamente, ainda se poderia voltar a candidatar e porque iria continuar a ter palpites e a opinar, desejava felicidades aos novos membros. _____

----Para terminar reiterou os agradecimentos a todos pela companhia durante os dezasseis anos que ali tinham estado. _____

----O Presidente da Assembleia reforçou o pedido para que os membros se pronunciassem sobre a aprovação da ata em minuta até por questões de ordem administrativa. Verificando que foi aceite, indagou se algum dos presentes teria mais alguma questão para apresentar. _____

----O Membro Carlos Baptista referiu que pretendia dizer muito rapidamente, até para não dificultar a elaboração da ata, que subscrevia as palavras do Membro Rui Horta e os membros que tinham intervindo anteriormente relativamente ao espírito que tinha reinado naquelas assembleias e, pretendia congratular-se com esse facto. Obviamente que como elemento da oposição entendia que, quando necessária, tinha feito uma oposição civilizada, aliás como os restantes membros. Congratulava-se pelo bom clima que tinha existido, pela discussão cordial das matérias e que, mau teria sido que tal não tivesse acontecido, tendo havido discussão, no bom sentido, com adversários políticos, mas muito longe de serem inimigos. Para terminar referiu que também ele estava de partida, era mais um dos que tinham participado durante doze anos que tinham representado sido uma excelente escola onde tinha aprendido bastante, pelo que estava grato por tudo o que ali tinha acontecido. _____

----O Membro Pedro Nascimento mencionou que considerando que aquela era uma Assembleia, extraordinária no que se referia às despedidas, e uma vez que se tinha aberto aquela prerrogativa, não querendo ser muito extenso, naturalmente que subscrevia o que a maior parte dos seus colegas tinha referido. Queria apenas afirmar que tinha gostado imenso de participar, que efetivamente tinha aprendido mais do que, certamente tinha ensinado, e que também ele era dos repetentes com dezasseis anos, que terminavam por decisão própria. Tal como o Membro Rui Horta tinha referido, talvez não tivesse tido sempre a melhor postura ou nem sempre tivesse tomado as decisões certas, contudo saía de consciência tranquila, reafirmando que tinha gostado de ali estar, querendo agradecer a todos o convívio são que tinham partilhado, e tendo a felicidade de ser amigo de todos os que tinham passado por aquela Assembleia, tanto os que já não estavam como os presentes sendo, portanto, as amizades o que mais importava independentemente das opções políticas de cada um. _____

----Para terminar mencionou que no seu dia-a-dia costumava referir que não era fanático pela política, religião ou desporto, vivendo os acontecimentos com naturalidade, conseguindo respeitar a opinião de todos, sendo aquela a postura que adotava, umas vezes concordando outras discordando, mas era o que praticava diariamente até por razão da profissão que desempenhava. Reforçou os agradecimentos a todos e pediu desculpas caso considerassem que não tinha estado à altura. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se antes de passar a palavra ao público, já que deixava as suas despedidas mesmo para o final daquela Assembleia, alguns dos presentes ainda se pretendia pronunciar e passou a palavra ao Membro Hélder Conceição. _____

----O Membro Hélder Conceição referiu que naturalmente, também pretendia agradecer aquela passagem dos últimos quatro anos que considerava excelente, extremamente interessante, com um ambiente formidável e que, também não iria fazer parte das próximas listas. _____

----Como cidadão, estaria sempre atento às realidades da terra, da cidade e do Concelho e, naturalmente das Freguesias. _____

----Tinha sido um trabalho excelente e queria saudar o papel do Executivo Municipal, Mesa da Assembleia e todos os que tinham partilhado aquelas Assembleias durante os últimos quatro anos de cuja experiência tinha realmente gostado. Para terminar reiterou os agradecimentos e desejou sucesso a todos. _____

----De acordo com o regulamento, o Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se pretendia intervir sobre algum assunto que não tivesse feito parte da Ordem de Trabalhos daquela Assembleia. _____

----Verificando não existirem intervenções, informou que passaria à leitura da ata em minuta, à qual seria anexado o documento integral. _____

----Relativamente à votação do voto de pesar pelo falecimento do Dr. José João Godinho Braga, a Membro Adelina Marian Serra solicitou que o seu voto fosse corrigido de abstenção para voto a favor, pois na altura da votação não tinha compreendido bem, já que, embora pudessem não se ter apercebido, era estrangeira tendo a sua votação sido, por aquela razão, resultante de uma falha de gramática. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que não lhe parecia que a Assembleia levantasse alguma questão, pelo que, a votação seria substituída por aprovada por unanimidade em vez de vinte e cinco votos a favor e uma abstenção. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a minuta da ata a discussão. _____

----O Membro José Alberto Correia chamou à atenção para o facto de quando o Presidente da Câmara tinha pedido uma salva de palmas para o Membro José Vitorino não ter referido que era por ele ter servido por muitos anos, mas concretamente por vinte anos, o que não constava na ata. _____

----O Presidente da Assembleia confirmou que tal tinha sido dito e indicou que se iria proceder à correção da ata, uma vez que deviam constar os vinte anos, sobre o que, certamente todos estariam de acordo pois era a realidade. _____

----Verificando não existirem mais questões relativamente à ata em minuta, colocou o documento a votação que foi aprovado por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu as palavras proferidas na maioria das intervenções realizadas, que tinham sido no âmbito daquela ser a última assembleia do mandato. Referiu que tinha sido um prazer trabalhar com todos ao longo dos últimos quatro anos, tanto com os membros, como mesa, como Executivo, como o secretariado que tinha sido extraordinário. Esperava não ter sido maçador sendo que, por vezes, as questões da política levavam a algumas picardias contudo, considerava que ao longo daqueles quatro anos tinham havido poucas. Talvez tivesse tido alguns problemas causados por defeito profissional, por pensar que estaria ali a dar aulas, mas supunha que tinham sido sessões agradáveis, muitas seguramente, e que obviamente, não tinha faltado a nenhuma pelo que estava em condições de o afirmar. _____

----Para os que não voltariam desejava felicidades para a vida pessoal e política e, para os que ficavam num cargo ou noutro, com mais ou menos votos, e fazia dele um pouco das palavras do Membro Pedro Nascimento que iam de encontro à sua opinião sobre aquele tema. Considerava que todos tinham o direito de pertencer a partidos políticos cuja opiniões obviamente divergiam mas achava que tal era de salutar. Se fossem todos do mesmo partido então tinham que voltar ao antigamente e como, devido à sua idade tinha vivido nas duas épocas, o que pretendia era que se continuassem a encontrar independentemente das cores e resultados políticos das eleições que se iam realizando. Considerava

salutar que as pessoas assim o entendessem e que depois dos debates continuassem todos a ser amigos e principalmente, a serem cidadãos de Tavira independentemente de pertencerem ao PSD, CDU, BE, PS ou outro qualquer partido. Assim, e novamente fazendo suas as palavras do Membro Pedro Nascimento, as questões da religião, da política ou do desporto, não representavam as pessoas e era com aquele espírito que ali esperava continuar, se não fosse na Mesa da Assembleia, seria fora dela, mas concerteza que não ficaria traumatizado com esse facto pois estava ali por gosto e não tinha qualquer problema com os resultados até porque, comparando a política com o futebol, se tivesse esses problemas já tinha deixado de ser sportinguista há muito tempo. _____

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu e deu por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e quinze minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de assinada vai ser anexada à ata aprovada em minuta. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

